



Estudos de doses repetidas em ratos utilizando extrato de *Plinia cauliflora*

Guilherme Donadel^{1*}, Mariana Dalmagro¹, Mariana Moraes Pinc¹, Maria Eduarda Borba Além¹, Gustavo Fagiani¹, João Antonio Berta de Oliveira¹, Emerson Luiz Botelho Lourenço¹.

¹Universidade Paranaense – UNIPAR, Umuarama, Paraná, Brasil. As instituições a qual os autores estão filiados devem estar logo abaixo dos autores (dar 1 espaço entre autor e filiação), em Arial, corpo 11, itálico. *donadel425@gmail.com

INTRODUÇÃO

O uso de plantas medicinais pela população mundial tem sido cada vez mais expressivo nos últimos anos. Diversas espécies de plantas, por exemplo, têm sido empregadas para os tratamentos de diversas patologias, como asma, diabetes, distúrbios cardiovasculares, entre outras. A espécie *Plinia cauliflora* L. tem sido utilizada pelas pessoas como alimento ou em formas de chás, decoto. Nos últimos anos, esta espécie vem sendo usada em diversos estudos científicos, onde foram comprovadas atividades anti-inflamatória, diurética, anti-hipertensiva, anticoagulante, redutora de cálcio e potássio, comprovando em parte seus efeitos terapêuticos. Porém, não existia nenhum estudo toxicológico pré-clínico sobre o seu uso prolongado. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi avaliar a toxicidade oral pré-clínica após doses repetidas do extrato seco *Plinia cauliflora* em roedores (ratos wistar) machos e fêmeas.

MATERIAIS E METODOS

Foram utilizadas três doses do extrato seco nas doses (3, 30 e 300 mg/kg) para ratos. Foram administrados durante 180 dias por via oral, em ratos com auxílio de cânula. Os animais foram pesados semanalmente e sinais clínicos de toxicidade sistêmica foram analisados durante o tempo de

tratamento. Um dia após o último tratamento os animais foram eutanasiados. Foram coletadas amostras de sangue para análises hematológicas e bioquímicas

RESULTADOS

Os resultados dos exames de hemograma e bioquímico foram avaliados estatisticamente e não apresentaram alterações significativas, sendo que os mesmos serão apresentados posteriormente por meio de tabela devido a extensão de informações que pertencem a esse estudo.

CONCLUSÃO

Pode -se concluir que no presente os animais não apresentaram sinais de intoxicação no período de tratamento de 180 dias com extrato de *P. cauliflora*.

REFERENCIAS

DE PAULO FARIAS, D., NERI-NUMA, I.A., de ARAUJO, F.F., PASTORE, G.M. A critical review of some fruit trees from the Myrtaceae family as promising sources for food applications with functional



claims. Food chemistry, 306, 125630, 2020.

GASPAROTTO JUNIOR, A.; SOUZA, P.; LÍVERO, F. A. R. *Plinia cauliflora* (Mart.) Kausel: A comprehensive ethnopharmacological review of a genuinely Brazilian species. **Journal of Ethnopharmacology** v. 245, p. 112169, 2019.

PALOZI, R. A. C. *et al.* From general toxicology to DNA disruption: A safety assessment of *Plinia cauliflora* (Mart.) Kausel. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 258, p. 112916, 2020

FIDELIS, E. M. *et al.* Pitanga (*Eugenia uniflora* L.) as a source of bioactive compounds for health benefits: A review. *Arabian Journal of Chemistry*, 103691. 2022.